

CARTILHA

*Do Nascimento À Excelência
Funcional No Campo*



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO CÃO PASTOR DA MANTIQUEIRA

CARTILHA

Do Nascimento À Excelência Funcional No Campo

Olá, seja bem-vindo!

A Associação Brasileira do Cão Pastor da Mantiqueira, desenvolveu essa cartilha como ponto de apoio para o Criador e ao Novo Proprietário de um filhote de Pastor da Mantiqueira.

O Criador não entrega somente um filhote, ele entrega um cão em formação e todos os detalhes farão diferença no futuro entre a relação do proprietário, cão e trabalho.

A Cartilha busca compreender todas as fases do cão de forma ética e responsável, priorizando sempre o bem-estar animal.

Serão 7 cartilhas no total, divididas por fases:

Cartilha 1 – Do nascimento à entrega do filhote - cuidados essenciais com o filhote

Cartilha 2 – Da entrega aos 4 meses - Guia para o novo proprietário: primeiros passos com o filhote

Cartilha 3 – Dos 4 aos 8 meses - A fase da construção do jovem cão — do lar à lida

Cartilha 4 – Dos 8 aos 12 meses - Início do trabalho assistido com foco na lida

Cartilha 5 – Dos 12 aos 18 meses - Consolidação da função e primeiros trabalhos reais

Cartilha 6 – Dos 18 aos 24 meses - Cão pronto para o trabalho técnico

Cartilha 7 – Manutenção do cão de trabalho adulto - Longevidade, saúde e excelência funcional



CARTILHA 1

DO NASCIMENTO À ENTREGA DO FILHOTE

Cuidados essenciais com o filhote

OBJETIVO: Guiar criadores e proprietários nos cuidados essenciais com o filhote, desde o nascimento até o momento da entrega (desmame e socialização inicial).

1. NASCIMENTO (0 a 3 dias)

Cuidados com a mãe:
Garantir ambiente calmo,
limpo e aquecido;

Oferecer água, alimentação
rica e balanceada;

Observar o parto — buscar
ajuda veterinária em caso
de dificuldade.

Cuidados com os filhotes:
Opte por caixa
maternidade, com
proteções nas laterais.



2. FASE NEONATAL (0 a 14 dias)

Características: Olhos e ouvidos fechados.

Comportamento reflexo: mamar e buscar calor.

Cuidados: Monitorar ganho de peso e manter a higiene do ninho e da cadela.

3. FASE DE TRANSIÇÃO (15 a 21 dias)

O que acontece:

Abertura dos olhos e ouvidos;

Primeiros passos e sons;

Início do reconhecimento da mãe e irmãos.

Cuidados: Começar manipulação leve para acostumar-se ao toque humano. Introdução de vermifugação (consultar veterinário).

4. FASE DE SOCIALIZAÇÃO (3 a 8 semanas)

O que se desenvolve: Interação entre irmãos. Brincadeiras, mordidas, rosnados;

Formação do vínculo com humanos e outros animais.

Cuidados importantes:

Introdução da papinha (ração filhote amolecida) a partir de 21 dias;

Segunda vermifugação (de acordo com protocolo veterinário);

Primeira vacina (geralmente aos 45 dias — consulte o veterinário);

Começar enriquecimento ambiental (brinquedos, cheiros, texturas);

Contato com diferentes sons, vozes, ambientes.

5. PREPARAÇÃO PARA A ENTREGA (7 a 9 semanas)

Atenção à entrega consciente:

O filhote deve ser entregue no mínimo com 45 dias, sendo defendido amplamente após os 60 dias de vida, com:

1ª dose de vacina polivalente (V8 ou V10) ou conforme tabela vacinal;

Vermifugações em dia;

Carteira de vacinação assinada pelo veterinário;

Informações sobre alimentação e rotina;

Orientações para o novo proprietário:

Como manter a alimentação nos primeiros dias;

Continuidade do calendário de vacinas;

Adaptação com segurança e afeto.

CARTILHA 2

DA ENTREGA AOS 4 MESES

Guia para o novo proprietário: primeiros passos com o filhote

OBJETIVO: Ajudar o novo proprietário a cuidar, educar e socializar o filhote corretamente entre os 45/60 dias e 4 meses de vida — fase decisiva para o comportamento e saúde futura do cão.

1. PRIMEIROS DIAS NA NOVA CASA

Adaptação inicial: Deixe o ambiente tranquilo e seguro;

Evite excesso de estímulos nos primeiros dias;

Prepare um cantinho fixo com cama, água, comida e banheiro;

Dicas práticas: Use a mesma ração que ele já comia — transição só após 7 dias e de forma gradual;

Mantenha horários para alimentação e higiene;

Evite pegar muito no colo (incentive a autonomia).

2. SAÚDE E VETERINÁRIO

Agenda de cuidados: Verifique a carteira de vacinação entregue;

Vacinas obrigatórias: Polivalente (V8 ou V10): 3 doses e Antirrábica.

Vermífugo em dia.

NOTA: Definir ciclo de vacinas e vermifugação com veterinário.

Importante: Evite contato com cães de fora ou chão de rua até completar o esquema vacinal.

3. FASE DE OURO DA SOCIALIZAÇÃO (2 a 4 meses)

É agora que o cão: Aprende a confiar em pessoas e ambientes;

Desenvolve vínculo emocional;

Aprende o que é “normal” (sons, toques, objetos).

Faça o seguinte: Apresente pessoas diferentes, outros animais calmos e sons do dia a dia;

Acostume-o com escovação, banho, cortar unha;

Exponha a pisos diferentes, viagens curtas, guias e coleiras.



4. EDUCAÇÃO INICIAL E LIMITES

Crie bons hábitos: Ensine a fazer as necessidades no lugar certo com paciência e consistência.

Não use punições: recompense o acerto, ignore o erro. Se necessário, devem ser feitas moderadamente.

Ensine comandos básicos: “não”, “vem”, “senta”, “fica”.

Brinquedos e estímulos: Use mordedores próprios e brinquedos interativos. Evite sapatos, chinelos e objetos perigosos.

Estimule o filhote com pequenos desafios mentais (busca, cheiros, esconder brinquedos).

5. COMPORTAMENTOS COMUNS (e como lidar)

Comportamento x Solução sugerida

Mordidas

- Mordedor próprio + desvio com “não” firme.

Choros noturnos

- Conforto, coberta, brinquedo com cheiro.

Comer tudo do chão

- Supervisão e reforço de comandos.

Medo de barulhos

- Exposição gradual e positiva.

6. VÍNCULO E ROTINA - Dicas para uma boa convivência Crie uma rotina clara (hora de comer, brincar, descansar). Dê atenção, mas ensine o filhote a ficar sozinho sem ansiedade. Use recompensas (carinho, petiscos) para reforçar comportamentos positivos.



CARTILHA 3

DOS 4 AOS 8 MESES

A fase da construção do jovem cão — do lar à lida

Objetivo: Introdução leve e controlada ao universo da lida — sem forçar, mas apresentando estímulos corretos.

1. VISÃO GERAL DA FASE

O filhote entra na fase juvenil, com crescimento acelerado e mudanças de comportamento. Começa a testar limites e moldar sua personalidade. É um momento-chave para reforçar educação, comandos e introduzir estímulos relacionados à função futura (sem exigência ainda).

2. SAÚDE E ALIMENTAÇÃO

Crescimento intenso: Músculos, articulações e estrutura óssea se desenvolvem rapidamente. É comum perder peso visualmente nessa fase, por isso a alimentação deve ser rica em proteína e energia.

3. EDUCAÇÃO E COMANDOS

Reforce os comandos básicos: “aqui”, “fica”, “não” e outros. Pratique em ambientes com mais distrações. Ensine o cão a te seguir naturalmente em pequenas caminhadas. Controle e liderança equilibrada: Não se trata de “dominar” o cão, mas de ganhar respeito e confiança.

4. INTRODUÇÃO AO COMPORTAMENTO FUNCIONAL

Mesmo que o trabalho de campo venha depois, esse é o momento de levar o filhote para observar o ambiente onde futuramente trabalhará: gado, cavalo, pasto, curral, caminhões. Ensinar a não avançar ou perseguir sem comando. Desenvolver foco e controle de impulso (por exemplo: não correr atrás de tudo que se move). Apresentar sons e cheiros do campo. Iniciar respostas a comandos a distância (mesmo que apenas visuais e auditivos simples).

5. DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇA DO PROPRIETÁRIO

Você está formando um parceiro de trabalho. Por isso: Passe tempo ao lado do cão, mas não seja permissivo demais. Dê pequenas tarefas diárias (acompanhar, esperar, buscar, sentar-se). Estimule o cão a resolver situações simples (subir em algo, contornar obstáculo).

6. COMPORTAMENTOS QUE PODEM SURTIR

Comportamento x Como lidar

Rebeldia, desafio

- Corrigir com comando firme e reforçar rotinas

Medo de sons

- Aclimação gradual e positiva

Querer "trabalhar" sozinho

- Conter, redirecionar e fortalecer vínculo com proprietário

Destruição

- Brinquedos corretos + gasto de energia.

7. CHAVE PARA ESSA FASE

“É hora de apresentar o mundo, mas ainda não de exigir trabalho.”

Essa fase deve preparar o cão para não estranhar o que fará no futuro, mas sem forçar nenhuma função. É o alicerce do equilíbrio emocional, da confiança e da obediência.



CARTILHA 4

DOS 8 AOS 12 MESES

Início do trabalho assistido com foco na lida

1. A MATURIDADE COMEÇA A CHEGAR

Cão começa a apresentar sinais de autonomia e iniciativa. Surgem os primeiros instintos de empurrada, contenção e enfrentamento de gado. Nessa fase, o proprietário deve orientar sem reprimir, canalizando os comportamentos funcionais.

Nota: O que era apenas estímulo agora começa a ser treino.

2. BASES NECESSÁRIAS ANTES DE TRABALHAR

Antes de iniciar a lida com rebanho, o cão precisa ter:

Obediência básica sólida (comandos “vem”, “não”, “deita”);

Vínculo forte com o proprietário;

Controle do impulso (não atacar sem comando);

Desapego do medo de animais grandes;

Foco mesmo diante de distrações.

Se algo disso ainda estiver fraco, é preferível reforçar antes de iniciar o treino funcional.

3. INTRODUÇÃO AO GADO: PRIMEIRO CONTATO FUNCIONAL

Objetivo: mostrar o rebanho como desafio e como responsabilidade.

Como fazer: Apresente o cão ao gado em ambiente fechado e seguro (curral, piquete). Mantenha o cão na guia nas primeiras vezes — observe reações. Caso tente atacar de forma impulsiva, intervenha com firmeza e retire do ambiente. Elogie se observar aproximação com atenção, postura firme e escuta ao proprietário. Comece com animais calmos (novilhas, bezerros) — nunca exponha o cão direto em boiada agitada ou parida.

4. PRIMEIROS EXERCÍCIOS DE TRABALHO ASSISTIDO

Exercício x Finalidade

Aproximação controlada

- Medir coragem e reação ao gado

Contorno do lote com proprietário

- Ensinar a circular e não cortar caminho

Impulso sob comando (“vai”)

- Ensinar a avançar quando autorizado

Recuo sob comando (“volta”)

- Ensinar a respeitar limites do rebanho

Parar sob comando (“deita”)

- Criar obediência à distância

Nota: Sempre com reforço positivo (voz, toque ou descanso).

5. ERROS COMUNS A EVITAR

Considerar a mordiscada como ápice da lida. A mordiscada é um recurso e seu uso deve ser em situações que justifiquem a necessidade da pressão;

Deixar o cão perseguir por conta própria;

Permitir contato físico violento com o gado nessa fase;

Gritar ou punir sem clareza — isso confunde e traumatiza;

Treinar por tempo excessivo — sessões devem ser curtas (5 a 10 minutos no início);

Avançar sem consistência nos comandos de base.

6. DEFINIÇÃO DE PERFIL

Durante essa fase o proprietário já pode começar a perceber a vocação natural do cão: Empurrador: trabalha atrás, pressiona com corpo e presença;

Arrebanhador: prefere conter pela frente, com movimentação;

Misto: responde bem a ambas as situações > Isso ajudará no direcionamento futuro do trabalho mais técnico e no aprimoramento da função.

7. INTEGRAÇÃO COM A ROTINA RURAL

Sempre que possível: Leve o cão em caminhadas com cavalos ou tratores. Apresente porteiras, currais, cochos, locais de carga e descarga. Deixe o cão observar conduções reais a uma distância segura. Reforce comandos mesmo fora da lida, para fixar consistência.

8. CHAVE PARA ESSA FASE

O cão ainda está aprendendo a ser útil. O proprietário não deve esperar desempenho completo, mas sim respostas conscientes sob supervisão. É hora de consolidar o equilíbrio entre iniciativa e obediência.

RESUMO FINAL

Aspecto x Meta da fase

Obediência

- Comandos firmes mesmo à distância

Vínculo

- Cão atento e conectado ao proprietário

Introdução à lida

- Aproximação segura e guiada ao rebanho

Função funcional

- Primeiras ações sob orientação

Correção de impulso

- Ensinar que o proprietário autoriza ou barra a ação



CARTILHA 5

DOS 12 AOS 18 MESES

Consolidação da função e primeiros trabalhos reais

1. ENTRADA NA FASE ADULTA

A estrutura física está praticamente formada. A mente está pronta para responder com autonomia guiada.

O cão começa a ter postura de adulto no campo e seus instintos estão mais definidos.

É o início da fase útil — mas ainda não é hora de sobrecarregar.

2. PRIMEIROS TRABALHOS REAIS — SOB SUPERVISÃO

Funções que já pode iniciar: Auxiliar em movimentações simples de gado em piquetes;

Participar da abertura/fechamento de porteiras com o condutor;

Ajudar a buscar animais de forma controlada;

Iniciar deslocamentos curtos no curral sob comando.

Como fazer: Trabalhe sempre junto ao cão, comandando e corrigindo.

Valorize o acerto com comandos verbais e descanso;

Corrija o excesso de ansiedade ou pressão sem punições severas.

3. EXERCÍCIOS PARA REFINAR A FUNÇÃO

Treino prático x Objetivo funcional

Buscar animais distantes (vai)

- Desenvolver iniciativa e alcance

Contenção lateral (“roda”)

- Ensinar a conter sem avançar no rebanho

Parar sob comando (“deita”)

- Reforçar obediência à distância

Direcionamento

- Controlar ações com precisão

Tocar o gado com presença

- Aumentar respeito e resposta do lote

4. DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA GUIADA

O cão já entende o que precisa ser feito, mas ainda depende da presença do condutor. Comece a se afastar em alguns momentos e observar se ele mantém o comportamento correto. Corrija imediatamente qualquer ação que coloque o gado ou o cão em risco.

O segredo aqui é deixar o cão pensar, mas não decidir sozinho.

5. MONITORAMENTO COMPORTAMENTAL

Fique atento aos sinais que surgem nessa fase:

Sinal observado x Ação recomendada

Excesso de domínio

- Reforçar limites e obedecer a comandos

Cão passivo ou hesitante

- Retomar estímulos positivos e confiança

Avanço sem comando

- Intervir com firmeza e reapresentar limites

Desvio de foco

- Praticar reforço de atenção com comandos

6. DEFINIÇÃO DE ESPECIALIDADE FUNCIONAL

Nessa fase, é possível identificar o tipo de trabalho em que o cão se destaca: Cão de fundo: empurra com força e posicionamento firme. Cão de frente: faz contenção e antecipa movimentos. Cão lateral/misto: acompanha, cerca, observa e corrige. A partir disso, o proprietário pode: Refinar comandos específicos para cada papel. Trabalhar o cão de acordo com o tipo de lida necessário (gado solto, curral, estrada etc.). Direcionar o cão para dupla com outro cão complementar (empurrador + arrebanhador).

7. RESISTÊNCIA, FORÇA E LIMITES

Aos 12-18 meses o cão já pode trabalhar com maior tempo e carga, mas ainda não deve ser sobrecarregado. Dê pausas e reforce com hidratação e sombra. Observe sinais de exaustão ou estresse (salivação excessiva, desatenção, língua muito avermelhada).

RESUMO DA FASE

Aspecto x Meta da fase

Função

- Atuar como cão de lida sob orientação

Autonomia

- Responder sem depender 100% da presença

Comandos

- Obediência precisa mesmo em meio ao rebanho

Segurança

- Agir com confiança e controle

Correções

- Ser capaz de ouvir e ajustar comportamento

CHAVE DA FASE: Agora o cão “já é”, mas ainda precisa de direção. É a fase de criar consistência, confiança e função clara. Trabalhos reais? Sim. Mas ainda sob assistência constante.



CARTILHA 6

DOS 18 AOS 24 MESES

Cão pronto para o trabalho técnico

1. ALCANCE DA MATURIDADE COMPLETA

O cão está fisicamente pronto: estrutura, musculatura e resistência consolidadas.

Emocionalmente, deve mostrar segurança, foco, iniciativa com equilíbrio.

Nesta fase, espera-se que ele realize tarefas completas com mínima interferência.

2. FUNÇÃO DEFINIDA, AÇÃO DIRECIONADA

Agora o cão: Tem uma função funcional definida (empurrador, arrebanhador, misto). Reconhece ambientes de trabalho e responde ao ritmo do condutor. Sabe “esperar o momento certo” — maior discernimento nas ações. Aguenta jornadas de trabalho mais longas, desde que com pausas.

3. APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO

Esta é a fase de ensinar finamente o COMO fazer.

Treinos específicos:

Técnica funcional x O que desenvolve

Comando “Toca”

- Cão aprende a pressionar rebanho

Comando “sai”

- Ensina a interromper a pressão

Condução contínua

- Cão aprende a acompanhar e só agir se necessário

Comando “aqui”

- Cão passa a ter percepção da conclusão do trabalho



4. NÍVEL DE AUTONOMIA ESPERADO

Agora o cão pode:

Executar comandos a distância, mesmo com ruído de gado e cavalo;

Tomar decisão técnica sem romper com o comando (ex: rodear sem ser mandado, se perceber brecha);

Trabalhar em linha de frente em currais, estradas ou campo aberto;

Fazer retorno espontâneo ao condutor após a tarefa.

5. INTEGRAÇÃO COMPLETA NA ROTINA

É hora de incorporar o cão ao dia a dia real:

Participa da lida como membro da equipe;

Já pode acompanhar cavaleiros e veículos com segurança;

Atua em diversas condições (chuva, calor, poeira, confusão);

Consegue adaptar ritmo conforme o rebanho e o tipo de terreno.

6. REFORÇOS CONTÍNUOS

Mesmo cão pronto, não se abandona o reforço:

Treinos regulares fora do trabalho intenso;

Reforço de comandos e “revisão de base”;

Tempo de convivência com o proprietário fora da lida;

Exercícios que mantenham o foco e a leveza do cão.

7. ALERTAS IMPORTANTES

Situação x Ação recomendada

Cão começa a agir por conta própria demais

- Retomar comando e controle técnico

Cão se mostra agressivo com gado

- Redirecionar, rever função ou comportamento

Apatia ou falta de interesse

- Reavaliar carga, ambiente e motivação

Falta de respeito ao condutor

- Reforçar vínculo e liderança com clareza



8. CÃO PRONTO, MAS SEMPRE EM APRENDIZADO

A maturidade técnica não elimina a necessidade de liderança;

Um bom cão de lida nunca deixa de aprender, ajustar e evoluir — assim como o bom condutor.

RESUMO DA FASE

Elemento x Esperado do cão

Técnica

- Refino funcional e ação estratégica

Obediência

- Resposta imediata, mesmo à distância

Autonomia

- Alta, mas sempre sob direção

Resistência

- Jornada de trabalho com foco e vigor

Parceria

- Leitura fina do condutor e do rebanho

CHAVE DESSA FASE: Agora o cão é ferramenta, parceiro e profissional. É o momento de confiar nele, mas nunca abandonar o comando e o respeito mútuo.

CARTILHA 7

MANUTENÇÃO DO CÃO DE TRABALHO ADULTO

Após os 2 anos: longevidade, saúde e excelência funcional

1. VISÃO GERAL: CÃO ADULTO EM PLENA FUNÇÃO

Está fisicamente maduro e emocionalmente estável;

Executa tarefas com confiança, iniciativa e precisão;

Sabe trabalhar em equipe com outros cães e condutores;

Agora, o foco não é mais ensinar, mas manter e proteger o que foi conquistado.

2. SAÚDE E CONDICIONAMENTO

Check-ups periódicos são obrigatórios;

Dentes — manter limpos e sem acúmulo de tártaro;

Vacinas anuais e vermifugação — conforme orientação veterinária;

Alimentação: Ração de boa qualidade para manutenção de cães ativos;

3. PREVENÇÃO DO DESGASTE FÍSICO

Cuidados x Impacto positivo

Pausas durante a lida

- Evita exaustão e superaquecimento

Alternância de funções

- Reduz sobrecarga em áreas específicas

Supervisão de piso e solo

- Previne lesões nos coxins e articulações

Trabalho proporcional à idade

- Garante vida útil mais longa

4. REFORÇO TÉCNICO PERIÓDICO

Mesmo o cão pronto, a excelência exige reciclagem:

Sessões curtas de treino funcional 1-2x por semana;

Revisão de comandos à distância;

Trabalho de precisão (currais, portões, entradas específicas);

Introdução de novos desafios (locais diferentes, duplas diferentes, cenários diversos).

Cão treinado não é cão acostumado — é cão que repete com excelência.

5. VARIEDADE E MOTIVAÇÃO

Alterne tarefas: evite que o cão se torne robótico ou desmotivado;

Estimule novas situações (buscar animais de ponto novo, responder de ponto mais distante);

Reforce positivamente acertos, mesmo depois de “pronto”;

Evite: Uso contínuo em ambientes de alta tensão (confinamento, bretes muito estreitos) sem descanso;

Longos períodos de inatividade sem treino (gera “ferrugem”).

6. SAÚDE MENTAL DO CÃO DE LIDA

O cão trabalhador precisa de pausas emocionais também:

Permita dias sem lida intensa;

Brinque fora do contexto de trabalho;

Mantenha contato social com a família ou ambiente confiável;

Um cão de lida feliz trabalha melhor, por mais tempo e com menos risco.



Encerramento da Cartilha

Do Nascimento à Excelência Funcional no Campo.

Com muita satisfação, fechamos o ciclo formativo completo do Pastor da Mantiqueira através da Cartilha - Do Nascimento à Excelência Funcional no Campo.

Primeiramente agradecemos a Deus pelas conquistas com a divulgação e preservação do Cão Pastor da Mantiqueira, conquistas essas alcançadas graças ao empenho de cada associado, proprietário, criador e entusiasta do Pastor da Mantiqueira.

A aplicação desses cuidados citados nessa Cartilha, insere o cão definitivamente como parte fundamental da rotina rural, com valor técnico, emocional e genético.

Essa Cartilha será lançada na Comemoração de 10 anos da Associação Brasileira Do Cão Pastor Da Mantiqueira.

Associação Brasileira Do Cão Pastor Da Mantiqueira

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO CÃO PASTOR DA MANTIQUEIRA



Engrenagem + Gráficos de barras:

Representa o trabalho de divulgação e preservação da raça ao longo dos anos.

Circuitos/Traços digitais:

Simboliza a inovação, modernização e presença digital, como o uso de redes sociais, para melhor alcance da divulgação.

Silhueta dourada do cão:

O centro de tudo: a valorização do patrimônio genético nacional, simbolizado de forma nobre com o dourado e a luz que irradia.

Raios ao fundo da silhueta:

Refletem a importância crescente da raça, como uma joia sendo redescoberta e projetada para o futuro com brilho e autenticidade.